



I. IDENTIFICAÇÃO

1. **Categoria:** Inovação em Gestão Estadual
2. **Título da iniciativa:** “Teatro de Fantoches - Educando para o Trânsito”
3. **Instituição:** Polícia Militar do Estado de São Paulo
4. **Nome do Responsável:** Cap PM MARCOS ROGÉRIO DA CUNHA
5. **Nomes dos membros da equipe:**
 - a. Sd PM 922659-1 MARCELO CARLOS CAROTENUTO
 - b. Sd PM 101831-A FÁBIO DAS NEVES AFONSO
 - c. Sd PM 106991-8 LUCIANA GOMES DA SILVA
 - d. Sd PM 107012-6 MARTA MARQUES MARTINS
 - e. Sd PM 116535-6 MARCELO PEREIRA DE ARAGÃO

II. RELATÓRIO DESCRITIVO

1. PROBLEMA ENFRENTADO

Segundo os dados estatísticos divulgados pela ONU – Organização das Nações Unidas, os acidentes de trânsito matam, a cada ano, mais de um milhão e trezentas mil pessoas em todo mundo, além de provocar ferimentos em outros cinquenta milhões de cidadãos, constituindo-se num verdadeiro problema de saúde pública no mundo moderno, um subproduto do desenvolvimento frenético das metrópoles mundiais.

Só no Brasil, por ano, mais de trinta mil pessoas morrem e outras quinhentas mil ficam feridas em decorrência de acidentes ocorridos no trânsito, segundo os resultados de pesquisas do IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

O país ocupa hoje a quinta posição mundial em quantidade absoluta de acidentes de trânsito, apenas atrás da Índia, China, Estados Unidos e Rússia. Os acidentes de trânsito estão em segundo lugar entre as causas externas de morte, depois dos homicídios, podendo se tornar o primeiro lugar em breve, caso nada seja feito.

Estima-se que, só no Brasil, os chamados custos sociais decorrentes desses acidentes de trânsito nas áreas urbanas cheguem a cinco bilhões e trezentos milhões de reais, cifras astronômicas que vão de encontro ao desejado desenvolvimento sustentável do país.

É especialmente desconfortável constatar que, por exemplo, só no ano de 2007, foram registradas 2.134 mortes de crianças em acidentes de trânsito, das quais 44% foram vítimas de atropelamentos.

Atualmente, os acidentes de trânsito já representam a principal causa de morte de crianças na faixa etária de um a catorze anos.

Do ponto de vista das responsabilidades legal e social, sabemos que a educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário dos órgãos e entidades que compõem o chamado Sistema Nacional de Trânsito, conforme preconiza o artigo 74 do atual Código de Trânsito Brasileiro.

Segundo a doutrina e os estudiosos contemporâneos, um sistema de trânsito mais seguro pode ser alcançado por meio do desenvolvimento de seus três grandes eixos: educação de trânsito, engenharia de tráfego e esforço legal, esse último representado pela ação de fiscalização do Estado.

No eixo de maior interesse desse projeto – A Educação para o Trânsito – encontramos uma divisão em duas espécies: a educação informal, constituída por valores fundamentais ensinados em casa, no seio da família, cujos grandes protagonistas são os pais da criança e do adolescente; e a educação formal, responsabilidade dos estabelecimentos de ensino, cujo objetivo maior é transmitir, desde as mais tenras idades, os princípios básicos de segurança no trânsito, procurando incutir nos futuros condutores de veículos automotores as primeiras noções sobre leis e convenções de trânsito, conscientizando as crianças da importância de preservarem suas próprias vidas, as de seus familiares e da Comunidade, contribuindo para a formação e a consolidação da consciência cidadã.

O ano de 2011 inaugurou a “Década Mundial de Ações pela Segurança do Trânsito – 2011-2021”, definida pela ONU – Organização das Nações Unidas e corroborada pelo Brasil, o qual, assim como vários outros países, assumiu o compromisso de adotar uma política voltada à diminuição da taxa de mortalidade no trânsito.

E é neste contexto que a Polícia Militar do Estado de São Paulo, como Instituição integrante do Sistema Nacional de Trânsito, por meio do seu Comando de Policiamento

de Trânsito, **inova**, buscando levar às crianças, desde as primeiras séries do Ensino Fundamental, noções de como tornar o trânsito mais seguro, valendo-se de ferramentas lúdicas, porém de forma objetiva, responsável, consciente, ética e cidadã.

2. Solução Adotada

Como já é de domínio público, há anos a Polícia Militar do Estado de São Paulo tem mantido e ampliado seus programas educacionais junto à rede pública estadual de ensino, sendo seus maiores expoentes o PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência e o JAB – Jovens Brasileiros em Ação (antigo JCC – Jovens Construindo a Cidadania).

Os inúmeros instrutores e monitores desses programas se empenham além dos limites que se poderia exigir de policiais militares, no intuito de orientar, alertar e preparar a juventude paulista para enfrentar – e vencer – os desafios e as mazelas típicas do mundo moderno, que assolam as camadas mais humildes da nossa sociedade.

Ocorre que essas atividades extracurriculares são, em sua quase totalidade, dirigidas para os alunos dos 4º e 8º anos do Ensino Fundamental, numa linguagem própria e adequada a essas faixas etárias, atingindo seus objetivos na maior parte dos casos.

Mas o que dizer dos pequeninos?

Pois foi de um grupo de policiais militares, instrutores experientes oriundos dos programas citados, que nasceu a iniciativa de buscar novas ferramentas auxiliares para ampliar o foco e alcançar o público mirim, direcionando-lhes mensagens breves, diretas, eficazes e capazes de lhes despertar para questões importantes relativas a segurança, cidadania e preservação de vidas.

Sentindo dificuldades para desenvolver suas palestras e instruções nas escolas sobre prevenção de comportamentos de risco, afastamento dos pequenos delitos, etc. foram cinco policiais militares do Comando de Policiamento de Trânsito, todos Soldados, que resolveram inovar, **buscar uma solução alternativa**, novos meios auxiliares de ensino para cativar a atenção dos pequeninos e abrir um canal direto de comunicação com eles: estava nascendo o “Teatro de Fantoques - Educando para o Trânsito”.

Nos primeiros meses, apesar da estrutura ainda um tanto amadora e com poucos recursos, o Projeto já contava com diversos personagens e muita criatividade. Cada

fantoche criado tem sua importância, sua mensagem e todos eles guardam estreita relação com situações cotidianas de trânsito e de convivência cidadã. Dentre os mais de vinte fantoches atualmente utilizados, podemos destacar:

- a “Faixa de Pedestres” e o “Semáforo”, para transmitir às crianças os principais cuidados ao atravessar uma rua;
- o “Brasilino”, torcedor-mirim da seleção brasileira, que está aprendendo as cores do semáforo e seus significados;
- o “Marcelinho”, que empina pipas com linha de cerol;
- a “Regininha”, que gosta de brincar com sua bola bem no meio da rua;
- a “Penélope”, que dirige falando ao celular o tempo todo;
- o “Zé Bebinho”, que costuma beber e dirigir em seguida;
- o “Motoboy”, que acha que pode pilotar moto sem usar capacete;
- o “Ceguinho” e o “Cadeirante”, que expõem, de forma divertida, as dificuldades dos portadores de necessidades especiais, ao se locomover em meio ao trânsito caótico da cidade;
- o “Caneta”, um papagaio que teve partes do corpinho amputadas por uma linha de cerol;
- o “Chocolate” (cachorro), a “Tatartaruga” (tartaruga), e outros animaizinhos; e assim por diante.



3. Características da Iniciativa

a) Inovação

Talvez naquele começo, ainda no fértil terreno das idéias, e mesmo no momento da construção do projeto, buscando a materialização da nova solução, os Soldados da Polícia Militar paulista não tivessem a total visão do potencial que tinham nas mãos. Porque mais que agregar novas ferramentas metodológicas a um programa educacional já existente, esses visionários estavam concebendo uma **plataforma de trabalho completamente nova**, uma formatação inovadora e lúdica, que mistura elementos e personagens da fantasia infantil com a realidade dos perigos do mundo adulto, aos quais todas as crianças estão permanentemente expostas, na maioria das vezes sem saber e, por consequência, sem poder se defender.

Inovaram plenamente ao implementar uma nova forma de comunicação com o público infantil, calcada na expressão artística e cultural, de forma original e eficaz, atingindo em cheio a meta que foi, por eles mesmos, definida.

A mensagem que custava a chegar aos pequeninos, pela formatação inadequada, pelo linguajar pouco atraente, pelos rígidos meios de instrução utilizados, passou a ser uma doce brincadeira doutrinadora, totalmente voltada para o bem, um sucesso imediato que continua abrindo novos horizontes de possibilidades, que comprova, na prática, a filosofia do Comando Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo de que *“sempre é possível fazer mais e melhor”*.



b) Replicabilidade

Ao depararmos pela primeira vez com o “Teatro de Fantoques - Educando para o Trânsito”, passada a surpresa inicial, começamos involuntariamente a nos interessar pelos seus detalhes técnicos, saber como funciona e porque funciona.

O projeto encanta o público, seja ele infantil ou adulto, prendendo a atenção e disseminando os princípios, idéias e valores que se quiser transmitir, de uma forma suave, mas muito objetiva.

A primeira pergunta que vem à mente é: “Por que não pensei nisso antes?”

Desnecessário dizer que as apresentações dos mágicos fantoches se **multiplicam** por escolas, entidades filantrópicas e de assistência, empresas e instituições realmente comprometidas com a qualidade de vida, com a sustentabilidade do planeta e com o futuro das gerações que nos sucederão.

A inserção dessas atividades em contextos similares é tão simples quanto recomendável, acrescentando a vantagem de que a estrutura principal (plataforma) admite ajustes e modificações, para se amoldar a praticamente qualquer tipo de público alvo (escola pública ou particular, comunidade tipo “favela”, instituições para crianças carentes, hospitais infantis, atividades de lazer e entretenimento de empresas, etc.), sempre buscando o melhor resultado possível.

Aqui, o foco do Projeto foi um sistema de trânsito mais seguro, mas é fácil vislumbrar o potencial **multiuso** da iniciativa, pois há uma infinidade de temas de interesse da segurança pública e afetos à prevenção das crianças, podendo facilmente ser escritos roteiros específicos e criados personagens novos, considerando cada problema a ser enfrentado, seja ele sazonal, regional ou pontual. Vejamos alguns exemplos:

- conselhos para detectar indícios de violência doméstica na família (Proerd);
- dicas para identificar padrastos ou outros adultos “mal intencionados” (comunidades carentes, famílias desagregadas);
- noções sobre exploração de trabalho infantil (rural ou urbano);
- dicas de comportamentos para evitar a ocorrência de acidentes domésticos, envolvendo fogão a gás, facas, eletricidade, etc. (Corpo de Bombeiros);
- importância da preservação do meio ambiente e de jogar o lixo no lugar certo, reciclagem de materiais, etc. (Polícia Ambiental).

No âmbito do Comando de Policiamento de Trânsito, a **repetição** dessas apresentações tem aprimorado a técnica artística dos policiais militares envolvidos no projeto, aperfeiçoando seus desempenhos quando os bonecos estão em cena.

Na prática, essa atividade educativa pode ser realizada em quaisquer condições, sendo fato que diversas entidades visitadas no ano passado (2011) já estão enviando pedidos de retorno do grupo, para reapresentações nos mesmos locais ou nas filiais, além de empresas ou escolas parceiras.

c) Relevância

Conforme já mencionado na introdução deste projeto, todo o esforço aqui esmiuçado se presta a um fim maior: a preservação de vidas humanas.

Diante das trágicas estatísticas relativas a mortes e ferimentos de crianças decorrentes de acidentes de trânsito, que assolam as grandes metrópoles do país, qualquer iniciativa revela sua validade se atinge, no todo ou em parte, seus objetivos de criação.

O projeto “Teatro de Fantoques - Educando para o Trânsito” se torna ainda mais relevante quando atinge, simultaneamente, crianças e adultos, como veremos a seguir.

As crianças, obviamente os maiores “interessados” na performance dos fantoches, assimilam quase que imediatamente os “conselhos” e “dicas” de trânsito ali transmitidos, princípios esses que vão se alojar diretamente na parte mais profunda de seus pequenos cérebros, ainda em desenvolvimento. Na era do computador e do vídeo-game seria ingênuo duvidar da rapidez de raciocínio e da capacidade de aprendizado dessa platéia mirim.

Mas se as crianças (ainda) não conduzem veículos automotores, para que servem esses ensinamentos tão precoces?

Sua relevância se comprova de duas formas:

Primeira: Considerando o alto índice de atropelamento de crianças já mencionado, as noções e orientações de como e quando realizar a travessia segura de uma via, por si só, já justificaria a existência do projeto, por buscar minimizar a taxa de acidentes com vítimas infantis fatais. Para tanto, os personagens “Faixa de Trânsito”, “Semáforo”, “Brasilino”, etc. são fundamentais para o alcance dessa meta, *no curtíssimo prazo*. É preciso perceber que essas crianças já fazem parte do sistema de trânsito de hoje, na condição de pedestres e passageiros, aprendendo o que não se pode fazer na rua, nem por brincadeira

(jogar bola, empinar pipas com linha de cerol, etc.), e o que se deve fazer (aceitar o uso da cadeirinha, do cinto de segurança e viajar no banco traseiro do carro dos pais, etc.).

O processo de conscientização se dá também, *no longo prazo*, pela semente plantada nessas mentes em formação, colaborando para melhores motoristas e motociclistas do amanhã, além das lições de cidadania.

Segunda: As crianças que assistem ao Teatro de Fantoques, enquanto ainda não podem dirigir, passam a agir como verdadeiras guardiãs das regras de segurança que foram ensinadas durante a apresentação, passando a vigiar e corrigir seus pais, parentes e amigos mais velhos, quando esses vierem a cometer qualquer deslize ao volante ou ao guidão, levando-os a conduzir veículos corretamente, com segurança, para evitar o constrangimento de ter sua atenção chamada por uma criança. Dessa forma, mesmo sem saber, as crianças que assimilam os conhecimentos transmitidos pelos fantoches irão salvar muitas vidas, sejam as de seus entes queridos (adultos) ou as suas próprias, indiretamente, por serem passageiras de condutores mais responsáveis e conscientes.

No final das contas, tudo melhora: o trânsito em geral, enquanto sistema; a vida e a saúde de adultos e crianças usuários desse sistema; a obediência de regras e dicas simples, mas poderosas, que podem reverter nossas tendências estatísticas, no médio ou no longo prazo.

d) Eficiência no uso de recursos públicos

Considerando os poucos recursos públicos empregados nesse Projeto, salta aos olhos os enormes resultados já alcançados. Do Estado, apenas os cinco policiais militares protagonistas, algumas vezes atuando com o grupo incompleto, representam a totalidade dos recursos pessoais alocados. Para seu deslocamento, apenas uma viatura qualquer, não exclusiva e sem qualquer identificação ou necessidade de adaptação específica. Como complemento dos recursos materiais, elencamos os próprios fantoches, o palco desmontável, um arcaico e pequeno sistema de amplificador de som, com duas caixas acústicas e dois microfones portáteis.

Os próprios policiais militares se encarregam da manutenção dos fantoches, da montagem e desmontagem do cenário, da limpeza e acondicionamento do material empregado, de modo a garantir a continuidade do “show”.

Efetivamente uma estrutura pequena e barata, perante a grandiosidade do Projeto e mais diminuta ainda frente aos resultados alcançados.

De parcerias importantes com empresas da iniciativa privada, foi possível viabilizar a confecção de mais bonecos, a construção de um painel maior e mais adequado para funcionar como “palco”, a gravação de alguns recursos de áudio e até um “*jingle*” para aprimorar a parte artística do projeto.

A artista que confeccionou os fantoches é uma artesã de raro talento que, após conhecer o projeto, tem se dedicado de forma especial, esmerando-se em seu trabalho, de tal sorte que cada personagem possa transmitir às crianças sua mensagem de segurança com a máxima eficiência, considerando que a imagem dos bonecos é responsável por grande parte do sucesso alcançado.

Para a gestão estadual o custo adicional, além da disponibilização dos profissionais e de um veículo oficial apenas nos dias e horários das apresentações, o custo é ZERO. Vale ressaltar que tanto os cinco policiais militares quanto a citada viatura são empregados normalmente nas atividades de policiamento, quando não estão desempenhando seu projeto educacional.

e) Efetividade dos Resultados

Um ano após a realização dos primeiros experimentos do “Teatro de Fantoches - Educando para o Trânsito”, projeto sócio-educativo idealizado, desenvolvido e coordenado por policiais militares do Comando de Policiamento de Trânsito, voltado especificamente para crianças em idade de pré-escola e das primeiras séries do Ensino Fundamental, na faixa etária entre 4 e 10 anos, considera-se ter alcançado o seu principal objetivo de transmitir, de uma forma lúdica, através de um cenário de fantasia e com personagens caricatos, noções de como se deve comportar no trânsito para torná-lo mais seguro, revelando-se por isso um importante instrumento de conscientização precoce e iniciação à cidadania.

Desde a implantação, no mês de janeiro de 2011, mais de 8.790 crianças já assistiram o projeto “Teatro de Fantoches – Educando para o trânsito”, sendo realizadas 61 apresentações em 34 instituições visitadas.

Os dados abaixo dão uma breve noção da rápida evolução do projeto e da ***efetividade de seus resultados***:



Observe-se que no mês de dezembro, as atividades do “Teatro de Fantoques - Educando para o Trânsito” foram reduzidas devido às férias escolares e às confraternizações e comemorações natalinas nas empresas e entidades, alvo desse Projeto.

Relação das principais Escolas, Empresas e Entidades visitadas
Escola Estadual Marina Cintra
Escola Estadual Osvaldo Cruz
Escola Estadual João Kopke
Escola Estadual Fidelino Figueiredo
Escola Estadual Henrique Dumont Villares
Escola Estadual Caetano de Campos
Escola Estadual Mario Kozel Filho

Escola Estadual Professor Antonio Lisboa
Escola Estadual Adelina Issa Aschar
Escola Municipal de Educação Fundamental Arthur Azevedo
E.M.E.I. - C.E.U. Paraisópolis
E.M.E.I. - Santos Dumont
C.E.U. - Professor Henrique Gamba
Colégio Adventista Alvorada
Grupo Pão de Açúcar
E.W.N. Aviation Ground School
Viação Cidade Dutra
Igreja Adventista de São Caetano do Sul
Igreja Adventista e Comunidade
Igreja Nossa Senhora de Fátima
Comando de Policiamento de Área Metropolitana Três - Zona Norte da Capital
Associação dos Policiais Militares Portadores de Deficiência do Estado de São Paulo
Semana Nacional de Trânsito – Comando de Policiamento de Trânsito – PMESP
Honda Motor da Amazônia – fabricante de motocicletas
Instituto Mackenzie
Hospital Infantil do Hospital das Clínicas
Instituto de Tratamento de Câncer Infantil (ITACI)
Casa Hope - Apoio a Criança com Câncer

A divulgação pela mídia escrita é uma prova do início do reconhecimento desta iniciativa pioneira:



Educação no trânsito de forma divertida

No dia 24 de novembro, os policiais militares Neves e Gomes, do 47º Batalhão de Trânsito, trouxeram muito alegria ao hospital. Com diversos brinquedos e muita curiosidade para estas crianças, os policiais se apresentaram na Intropolítica e visitaram algumas crianças e acompanhantes nos quartos.



A iniciativa de fazer visitas para as crianças começou em setembro, durante a Semana Nacional de Trânsito. O objetivo dessas atividades é, de maneira lúdica e divertida, conscientizar crianças sobre educação no trânsito. Atualmente, os policiais se apresentam em ONGs, escolas, hospitais e outros lugares frequentados por crianças.

ZONA NORTE NEWS

47º Batalhão da PM coordena atividades de férias para criança



Atividades de férias para crianças foram realizadas no Parque Municipal de São Caetano do Sul, com a participação de policiais militares do 47º Batalhão de Trânsito. As atividades foram realizadas em parceria com o Conselho Municipal de Educação de São Caetano do Sul e o Conselho Municipal de Cultura de São Caetano do Sul.

As atividades foram realizadas no espaço físico de Educação Ambiental do Parque Municipal, das 9 às 11h, de segunda a sexta-feira, com duração de 15 minutos. As atividades foram realizadas em parceria com o Conselho Municipal de Educação de São Caetano do Sul e o Conselho Municipal de Cultura de São Caetano do Sul.

As atividades são realizadas no Parque de São Caetano do Sul, com a participação de policiais militares do 47º Batalhão de Trânsito. As atividades foram realizadas em parceria com o Conselho Municipal de Educação de São Caetano do Sul e o Conselho Municipal de Cultura de São Caetano do Sul.

f) Desenvolvimento de parcerias com outras entidades do setor público, social ou privado

Da nova plataforma de trabalho que foi implementada por meio deste Projeto, vislumbra-se uma multiplicidade de empregos, nas mais diversas áreas de atuação preventiva, conforme mencionado anteriormente.

Empresas que mantêm dezenas de funcionários em seus quadros (consequentemente com muitos filhos em casa), entidades assistenciais comprometidas com a qualidade da vida de crianças carentes ou em situação de risco, estabelecimentos de ensino e cultura, centros de convivência infanto-juvenil, enfim, estão se interessando pela iniciativa e acenando com a possibilidade de parcerias, para o desenvolvimento e a ampliação do projeto original. A mobilização vem acompanhando o aumento da visibilidade do Projeto.

Obviamente que há pontos de interesse em comum com as pastas da Saúde, da Cultura, de Ações Sociais, de Bem-Estar do Menor, bem como suas subsidiárias, empresas estatais, de economia mista e ONGs – Organizações Não Governamentais, que podem e devem ser explorados para a formação de multiplicadores dessa iniciativa. Algumas idéias ainda estão latentes devido a pouca idade do projeto, iniciado há pouco mais de uma ano.

A iniciativa privada, devido à natural maior agilidade comercial e de marketing, já aderiu à idéia e tem apoiado o Projeto com meios materiais e divulgação, destacando-se a participação de empresas da área de transportes, de vídeo-produção e de confecção de artesanato artístico.

4. Resumo da Iniciativa:

Criação: “Teatro de Fantoques - Educando para o Trânsito”, categoria Inovação em Gestão Estadual.

Componentes: Cap PM MARCOS ROGÉRIO DA CUNHA

Sd PM 922659-1 MARCELO CARLOS CAROTENUTO

Sd PM 101831-A FÁBIO DAS NEVES AFONSO

Sd PM 106991-8 LUCIANA GOMES DA SILVA

Sd PM 107012-6 MARTA MARQUES MARTINS

Sd PM 116535-6 MARCELO PEREIRA DE ARAGÃO

Público-alvo: Crianças na faixa etária dos 4 aos 10 anos.

Metodologia: Apresentação de teatro de fantoches, atividade cultural e educativa.

Parcerias: empresas privadas, apoiando o Projeto com meios materiais.

Objetivo: “Educar as crianças para um Trânsito mais Seguro”.

Resultados: Desde o mês de janeiro de 2011, mais de 8.790 crianças já assistiram o projeto “Teatro de Fantoques – Educando para o trânsito”, sendo realizadas 61 apresentações em 34 instituições visitadas.

Maiores informações, acesse pela internet:

- www.youtube.com/watch?v=nyC6c-sq4-8
- www.policiamilitar.sp.gov.br
- www.facebook.com/profile.php?id=100002679286928
- www.facebook.com/profile.php?id=100002569904577